

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

HERMENÊUTICA E EDUCAÇÃO: UM ESTUDO A PARTIR DE HANS-GEORG GADAMER¹

HERMENEUTICS AND EDUCATION: A STUDY FROM HANS-GEORG GADAMER

Jordana Perkoski Dumke², Luiz Felipe Vieira Amaral³, Vânia Lisa Fisher Cossetin⁴

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no Departamento de Humanidades e Educação da Unijuí.

² Acadêmica do curso de graduação em Pedagogia da Unijuí, Bolsista PIBIC/CNPq, jordanadumke@hotmail.com.

³ Acadêmico do curso de graduação em Psicologia da Unijuí, Voluntário, felipe.amaral2011@live.com.

⁴ Professora Doutora do Departamento de Humanidades e Educação da Unijuí, Orientadora, vania.cossetin@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

A espécie humana se diferencia das demais espécies animais pela sua capacidade de transcender o previamente estabelecido em sua constituição biológica. Integramos uma espécie inacabada, que necessita ser educada e educar-se na medida em que produz cultura. Nos tornamos humanos através da educação. Assim, a humanização ocorre na medida em que o homem cria “a consciência de si para si, como ser de relação, compreende-se como formação” (LAGO, 2014, p. 25). Por isso os estudos acerca da questão da formação tornam-se um tema de interesse de toda a sociedade, pois ela mesma emerge da constituição das crianças no âmbito familiar e escolar. O presente resumo apresenta resultados vinculados ao projeto de pesquisa “Ética, educabilidade e justificação: perspectivas éticas sobre a formação humana”, inserindo-se, portanto, no contexto das discussões sobre a relação entre ética, hermenêutica e educação em Hans-Georg Gadamer.

METODOLOGIA

A pesquisa é de cunho bibliográfico, compreendendo leitura, análise crítico-hermenêutica e sistematização de textos clássicos e de comentadores relativos ao tema da ética, da moral, da hermenêutica e seus vínculos com a educação. Volta-se à compreensão do significado e dos fundamentos da hermenêutica e à verificação de como a ética e a moral são concebidas pela hermenêutica filosófica gadameriana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao nascer, o homem não se desenvolve espontaneamente a partir de um modelo segundo a sua espécie, mas é acolhido e educado de acordo com o modelo de civilização e cultura da sociedade em que está inserido. Essa coerção é necessária à condição humana. Já os adultos são responsáveis por “contar o mundo” às novas gerações. Ou seja, para que as crianças não tenham que começar do “zero”, eles lhes ensinam o já conhecido com base em suas crenças, valores e

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

concepções. Nesta perspectiva, a hermenêutica enfatiza a abertura do humano como um ser em constante formação, sempre influenciado pelos outros e pelas relações sociais.

A educação é um processo sociocultural em que as novas gerações se familiarizam com o conjunto de tradições, normas e valores veiculadas pela cultura. E isso significa que cabe a ela sensibilizar crianças e jovens com relação às questões que dizem respeito à ética como o fundamento da vida humana, na relação de cada um tanto com a natureza quanto consigo mesmo e com os demais (GOERGEN, 2005).

Pelo fato de o ser humano nascer potencialmente inclinado a aprender ele necessita de estímulos externos e internos para que isso ocorra, e, em virtude dessa inclinação, a vida humana é permeada pela aprendizagem. Onde há convívio humano há relação de ensino-aprendizagem, pois é a partir das experiências e da relação com o outro que o conhecimento é construído. Prova da importância da aprendizagem para a vida humana é que escolas foram criadas, ou seja, locais onde a aprendizagem é sistematicamente organizada para que ocorra de forma eficiente.

É justamente porque é preciso justificar o fato de os humanos terem que ser educados e as escolas preservadas que a questão ética surge intimamente ligada à educação e à formação humana. E isso parece ser tão natural que raramente questionamos o que, de fato, vem a ser “formar” alguém. De imediato, temos algumas respostas, pois se trata de um termo muito difundido no âmbito educacional. Todavia, este termo acarreta muitas ambiguidades conceituais e que, inclusive, negam a sua historicidade. O conceito de formação,

[...] ainda se trata de um conceito operativo - ou seja, conforme a interpretamos, ela muda nosso olhar sobre a realidade, pois o que entendemos a respeito do que seja formar/educar se expressa em ações - a tarefa de elucidá-la, esmiuçá-la, expor seu significado simbólico e ampliar o horizonte interpretativo é uma tarefa que se impõe, que emerge do próprio diagnóstico da situação vivida. (LAGO, 2014, p. 9)

De acordo com Gadamer (2015, p. 44), a Bildung constitui “[...] o mais alto pensamento do século XVIII”, que a compreende como um conceito “genuinamente histórico” em que o caráter de diálogo constitui o que realmente importa às ciências do espírito (ou humanas), na medida em que ela (a Bildung) tem como movimento fundamental “reconhecer no estranho o que é próprio.” (GADAMER, 2015 p. 50)

Ao tematizarmos o conceito de formação não há como ignorarmos as contribuições do diálogo hermenêutico sob a ótica de Gadamer. No processo de formação o diálogo é imprescindível, pois é nele que se compreende, se interpreta, se desvenda e se produz sentido nas relações pedagógicas. Para Gadamer, o diálogo é

[...] aquilo que deixou uma marca. O que perfaz um verdadeiro diálogo não é termos experimentado algo de novo, mas termos encontrado no outro algo que ainda não havíamos encontrado em nossa própria experiência de mundo. [...] O diálogo possui uma força transformadora. Onde um diálogo teve êxito ficou algo para nós e em nós

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

que nos transformou. (GADAMER, 2015, p. 247)

Para a hermenêutica, um ser no mundo é a forma mais primordial de entendimento, de modo que sua história e desenvolvimento precisam ser traçados desde os tempos do surgimento das hermenêuticas bíblica, literária e legal nos séculos XVII ao XX. Segundo Gadamer:

Hermenêutica é, antes de tudo, uma prática, a arte de compreender e de fazer compreensível. Ela é alma de todo o ensino que quer ensinar a filosofar. O que aí tem de ser exercitado é o ouvido e a sensibilidade para com as predeterminações, preconceções e prefigurações contidas nos conceitos. (GADAMER apud FLICKINGER, 2014, p. 30)

Gadamer nos ensina que o conhecimento é uma construção da experiência, na qual a verdade é múltipla, historicamente localizada e ligada ao contexto em que o conhecimento se dá. Hermeneuticamente construído, o conhecimento, então, resulta da experiência do sujeito conhecedor ao entrar em contato com certo fenômeno e não como uma simples representação ou cópia do real.

Ao concebermos que aquilo que sabemos não revela essências, mas construções humanas, torna-se possível desenvolver uma subjetividade aberta e favorável à aceitação do outro, com sua maneira particular de ser e de viver, tendo satisfação de estarmos ao seu lado. Assim, o outro passa a ser concebido como uma fonte de riqueza antes desconhecida.

O diálogo humano implica uma relação de sujeitos que partilham a palavra, com a possibilidade da escuta, pois sem ela o diálogo não se efetiva. Como ele pressupõe a existência de saberes que não são absolutos, o diálogo permite ao sujeito perceber-se inconcluso em sua constituição, reconhecendo que o outro é capaz de possuir saberes diferentes. Nesse sentido é que a presença do diálogo autêntico surge tão importante no processo educativo, pois além de favorecer vínculos mais fraternos, conduz à compreensão do horizonte existencial do outro.

Para Gadamer, o autêntico diálogo é um encontro permeado de perguntas e respostas que fazem com que seus participantes dele saiam diferentes do que entraram, pois os enunciados proferidos tocam os interlocutores mutuamente, cujos horizontes não são imutáveis, podendo ser transformados constantemente. No contato dialógico com o outro somos capazes de compreendê-lo e, também, de compreender melhor a nós mesmos. Isso significa que o diálogo gadameriano é pautado pelo reconhecimento do não saber dos interlocutores envolvidos, justamente o que possibilita o surgimento de perguntas que revelem uma ampla abertura ao outro.

A qualidade do diálogo é revelada quando seus participantes mudam suas opiniões na medida em que suas colocações iniciais são desafiadas e modificadas. No diálogo somos direcionados pelos preconceitos que, muitas vezes, são colocados em primeiro plano, mas lentamente passamos a ser surpreendidos com novos saberes e com a elaboração de novas compreensões no decorrer da conversação. O diálogo produtivo nos faz ver as coisas de maneira diferente e sob novas perspectivas, trazendo à tona nossos conceitos que, logo em seguida, passam a assumir a forma de

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

pré-conceitos.

No mundo contemporâneo a prática pedagógica encontra na incapacidade para o diálogo um impasse, pois todo o processo educativo ocorre nas interações entre e com os sujeitos. E se os sujeitos não assumem uma atitude de escuta, o diálogo torna-se impossível. Essa incapacidade para o diálogo, conforme destaca Gadamer, é resultante do predomínio da razão instrumental, para a qual as interações humanas são desconsideradas em detrimento da técnica. Essa incapacidade para o diálogo não se restringe ao âmbito escolar, mas perpassa todos os segmentos da sociedade, o que põe a importância do seu resgate como eixo central das humanidades e, principalmente, da educação.

Com as revoluções tecnológicas, especialmente dos meios de comunicação e informação, o conhecimento passou a ser disseminado de diversas formas, mas isso não descarta a necessidade das interações humanas. Deixar que o campo educativo restrinja a elaboração e transmissão de conhecimentos apenas através de técnicas procedimentais empobrece o processo formativo dos sujeitos que precisam, reiteradamente, não apenas elaborar ou receber informações e conhecimentos, mas refletir sobre eles e atribuir-lhes sentidos.

Na perspectiva gadameriana, a incapacidade para o diálogo diz respeito ao fechamento dos sujeitos diante de outros sujeitos. Para Gadamer, o diálogo é a busca pela compreensão a qual se inicia com o perguntar como um caminho para se chegar à verdade. Trata-se da fusão de horizontes que contribui para a ampliação das compreensões em elaboração dos sujeitos implicados.

Por isso é que o diálogo não é um procedimento metodológico, mas se organiza a partir do educar e do ensinar, no sentido de uma constante confrontação consigo mesmo, com as suas próprias opiniões e crenças (HERMANN, 2002). Para a autora, o diálogo conduz à abertura de horizontes, o que “permite à educação fazer valer a polissemia dos discursos e criar um espaço de compreensão mútua entre os envolvidos” (HERMANN, 2002, p. 95).

Fusão de horizontes é um termo chave para Gadamer, pois diz respeito à atividade do entendimento. Podemos dizer que cada indivíduo está situado em um horizonte e, na tentativa de entender o outro ou um texto, transcende seu horizonte interpretativo. A ideia da fusão sugere que os horizontes se encontram juntos e que o entendimento é visto como uma questão de acordo. Para a autora, “fusão de horizontes” não significa abolir o horizonte do passado, do outro, mas mostrar como esse horizonte foi adotado, trabalhado e expandido no presente.

Gadamer (2015) reconhece que a existência de um diálogo entre o docente e o discente resultará em uma aprendizagem mais autêntica, ao contrário do que ocorre quando se considera que o docente é o “senhor do conhecimento” ministrando suas aulas. É justamente essa capacidade dialógica que deve ser estimulada, sobretudo, na formação docente, haja vista que a educação deve ser essencialmente o lugar do diálogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A perspectiva hermenêutica apresenta-se fundamental para pensarmos os processos formativos, permitindo-nos, como futuros educadores, a construção de horizontes interpretativos acerca de nós mesmos e do outro, bem como o esclarecimento necessário sobre a produção de sentidos acerca do ser educador e do ato de educar. Ou seja, a hermenêutica na educação surge como um

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: Bolsistas de Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica da Unijuí

caminho de construção do conhecimento, trazendo a interpretação e a compreensão em constante transformação mediante práticas mais reflexivas.

Assim, o educador que tem clareza da importância de orientar-se hermenêuticamente, inclusive a ponto de reconhecer que a formação dos sujeitos se dá num determinado espaço-tempo e é condicionada por certos valores, é capaz de compreender a estreita relação entre ética e educação, conseqüentemente, de realizar um trabalho mais dialógico, logo, mais inclusivo e emancipatório.

Palavras-chave: Ética; Moralidade; Diálogo; Formação; Bildung.

Keywords: Ethic; Morality; Dialog; Formation; Bildung.

REFERÊNCIAS

- FLICKINGER, Hans-Georg. **Gadamer e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.
- GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e método I: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica**. Tradução Flávio Paulo Maurer. 15 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.
- GOERGEN, Pedro. **Pós-modernidade, ética e educação**. 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2005.
- HERMANN, Nadja. **Hermenêutica e Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- LAGO, Clenio. **Experiência estética e formação: articulação a partir de Hans-Georg Gadamer**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.